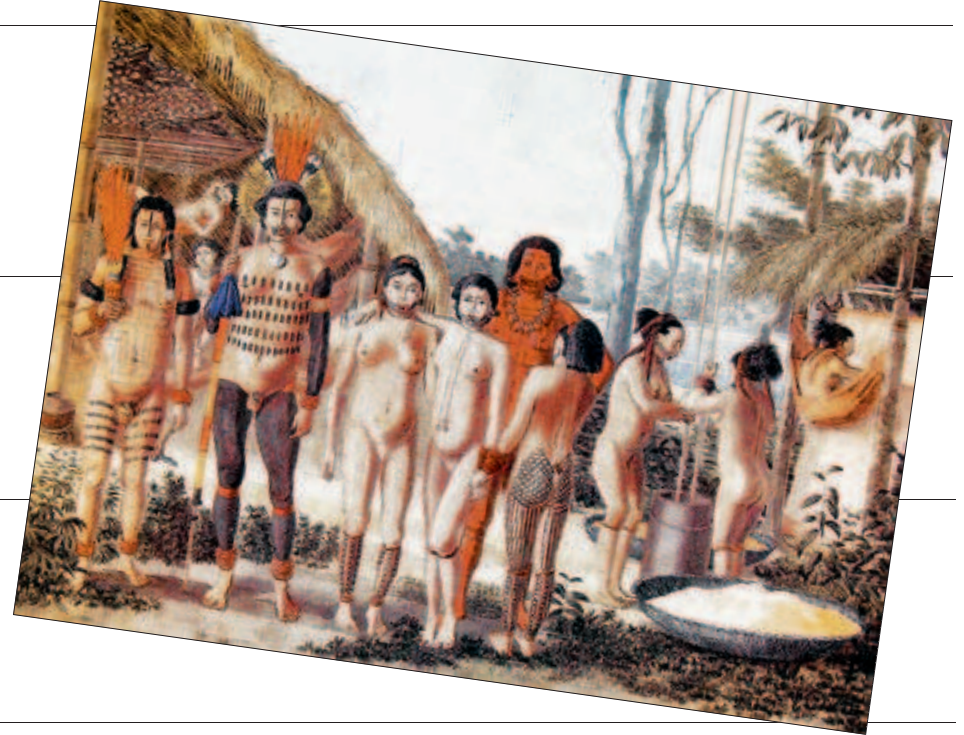


**Pé na estrada**

Exposição na Universidade de São Paulo (USP) reúne ilustrações e escritos produzidos pelo **PIONEIRO** da fotografia **HERCULE FLORENCE** durante a Expedição **LANGSDORFF**, que percorreu o Brasil no século 19

# O índio pelo olhar de um estrangeiro



Fotos: Divulgação

**Delma Medeiros**  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
delma@rac.com.br

Reconhecido como criador da fotografia, o francês Hercule Florence, que escolheu Campinas para viver, era, além de cientista, desenhista e pintor. Esses outros talentos, pouco conhecidos, podem ser vistos na exposição *O Olhar de Hercule Florence Sobre os Índios Brasileiros*, em cartaz na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, na Universidade São Paulo (USP). A mostra reconstrói a trajetória de diversos grupos indígenas brasileiros registrados durante a Expedição Langsdorff, que percorreu o interior do Brasil de 1825 a 1829. Nascido em Nice e criado em Múnaco, aos 20 anos Florence chegou ao Rio de Janeiro, em 1824, e foi contratado como desenhista da famosa expedição.

A missão científica realizou um enorme levantamento de dados geográficos e etnográficos do País. Ao registrar em desenhos e aquarelas as paisagens, pessoas e cenas cotidianas dos locais por onde passava, além de expressar considerações pelo que via, Florence criou um valioso material iconográfico, especialmente sobre as populações indígenas que habitavam o território brasileiro naquela época, desde São Paulo, passando pelo Mato Grosso, até o Amazonas.

“É a partir dessa iconografia que se organiza a exposição, composta por uma seleção de desenhos e trechos do diário em que ele narra suas experiências de viagem”, explica o presidente do Instituto Hercule Florence (IHF), Antonio Florence, tetraneto do artista. A mostra inclui ainda fotografias e obras de outros viajantes, peças etnográficas dos grupos indígenas retratados e informações sobre a sua situação atual. “A proposta da exposição foi fazer uma ponte entre o que ele retratou há 190 anos e como vivem hoje esses povos indígenas, criar um paralelo entre a história e a atualidade”, diz Florence, ressaltando que a exposição traz um material inédito dos diários originais de seu tetravô, que integram o acervo do IHF.

A mostra apresenta um panorama histórico e social dos

povos apiacá, mundurucu, bororo, guaicura (atualmente cadiwéu), caiapó (hoje panará), coroado (hoje caingang), xavante paulista, guanã e guató, reunindo peças, entre desenhos, pinturas, objetos, fotografias, vídeos, livros e mídias digitais, que documentam as dinâmicas destes grupos. “Esse resgate histórico dos anos que separam os registros oitocentistas de Hercule Florence e a situação atual busca contribuir para uma perspectiva futura sobre a situação indígena no Brasil”, afirma Florence. “O que se percebe pela comparação dos registros é que Hercule Florence não retratou os índios como alegorias, não fantasiou. Adornos e pinturas que ele registrou são usados até hoje por muitas etnias. Para mostrar isso, a exposição traz, além dos desenhos históricos, fotografias e objetos atuais similares aos retratados por ele”, explica Francis Melvin Lee, responsável pelo acervo artístico e coordenação administrativa do IHF e uma das curadoras da mostra, junto com Glória Kok.

“No ano que vem, nossa meta é tornar essa exposição itinerante e levá-la também a Campinas, terra de Hercule Florence”, adianta Antonio Florence. Além dos registros, diários, desenhos, livros, fotografias e objetos indígenas, a mostra é composta por painéis com informações gerais sobre cada nação indígena, pelo olhar de Hercule Florence e com dados da situação atual.



Acima, membro da tribo mundurucu segundo Florence, autor de descrição reproduzida à dir.; à esq. adereço da tribo

### AGENDE-SE

- ✓ **O quê:** Exposição O Olhar de Hercule Florence Sobre os Índios Brasileiros
- ✓ **Quando:** Até 30/6, de segunda à sexta das 8h30 às 18h30
- ✓ **Onde:** Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP (Rua da Biblioteca, s/nº, Cidade Universitária, São Paulo, fone: 11 2648-0310)
- ✓ **Quanto:** Entrada franca

### DICA DA REPÓRTER

Outra exposição que merece ser vista na USP é *Traço/Compassos - Mário de Andrade em Caricaturas*, em cartaz até 10 de julho no saguão da Reitoria E, próximo à Escola de Comunicação e Arte (ECA). A mostra reúne cerca de 30 caricaturas do expoente do modernismo feitas por artistas como



Nássara, Millôr Fernandes, José Corrêa Vieira, Nicolielo, Hippert,

Baptistão, entre outros. De segunda a sexta, das 8h às 17h.

### SAIBA MAIS SOBRE HERCULE FLORENCE

Nascido em Nice, em 1804 e criado em Múnaco, Hercule Florence chegou ao Brasil em 1824. No mesmo ano embarcou na Expedição Langsdorff (1825-1829), ao fim da qual se radicou na vila de São Carlos (hoje Campinas), onde viveu até sua morte em 1879. Além de ter produzido grande obra iconográfica sobre o interior paulista e brasileiro, é reconhecido internacionalmente como um dos inventores da fotografia, em 1833, antes de Louis Daguerre na França e William Talbot na Inglaterra. Na antiga vila de São Carlos implantou a primeira tipografia da cidade e fundou, com a esposa, um colégio feminino, onde dava aulas de pintura.

### O passado e o presente de tribos do País

A exposição reúne escritos de Hercule Florence sobre as tribos que ele encontrou ao longo da Expedição Langsdorff. Uma delas é a etnia mundurucu, que recebeu dele a seguinte descrição, seguida por um trecho complementar sobre a atual situação desse povo indígena: “Andam nus, à semelhança dos apiacás. Raspam os cabelos, conservando em cima da testa, contudo, uma espécie de crista de pelos, curta e redonda. Atrás da cabeça, deixam-nos crescer. Enegrecem o rosto, de diversas maneiras, com o jenipapo, cujo suco fornece cor parecida com a tinta de escrever. Tatuam a fisionomia, os ombros o pescoço e o peito. Isso dá ideia de ser, nessa tribo, distinção. Fixam-se os mundurucus às margens do Tapajós e aí cultivam mandioca, adquirida habitualmente por negociantes do Pará.” Os mundurucu dominavam bélica e culturalmente o Vale do Tapajós. Os guerreiros realizavam expedições para obter cabeças de inimigos, que eram pintadas e enfeitadas de penas e toucado. Sua população atual é de 11.630 pessoas distribuídas no Amazonas, Mato Grosso e Pará. A maioria vive na Terra Indígena Mundurucu, distribuída em cerca de 80 aldeias, situadas na margem direita do Rio Tapajós (MT). (AAN)